

REUNIU-SE O IV CONGRESSO do Partido Comunista do Brasil

Folha CAPIXABA

ANO X * VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1954 * N. 986

Central do Partido — Mensagens do P. C. U. S. e de 37 Partidos Comunistas e Operários

Realizou-se do dia 7 ao dia 11 de novembro o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Com o IV Congresso, o Partido do proletariado brasileiro, o Partido de Luiz Carlos Prestes, assinala uma das maiores vitórias de seus 32 anos de existência. Apesar das duras condições de clandestinidade em que trabalha o P.C.B., nada pôde impedir os comunistas brasileiros de reunir vitoriosamente o IV Congresso do seu Partido.

O IV Congresso dos comunistas brasileiros reúne-se 25 anos após a realização do III Congresso do Partido.

A SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO

Intensa emoção dominou todos os presentes no momento da instalação solene do IV Congresso do P.C.B. O acontecimento, aguardado e sonhado por tantos anos, afinal se concretizava.

As delegações dos Comitês Regionais do país inteiro se agrupavam nas bancadas. Estavam ali reunidos os melhores combatentes da causa do proletariado, os mais legítimos patriotas brasileiros, homens e mulheres forjados nos choques de classes, na luta armada, nos cárceres, nas greves, na resistência às perseguições policiais. O pensamento de todos se voltava para a figura de Prestes, o chefe provado, sob cuja liderança o Partido cresceu, ampliou seu prestígio entre as massas e chegava, finalmente, à sua grande festa, o IV Congresso.

Atrás da mesa do Presidium apresentava-se uma imponente ornamentação sobre fundo vermelho, tendo no meio um grande círculo branco com o símbolo da foice e o martelo. Ao alto, artísticos retratos de Marx, Engels, Lênin e Stálin, os mestres geniais da classe operária. Encimando a ornamentação, os dizeres: "IV CONGRESSO DO P.C.B.". Ramalhetes de flores adornavam a mesa do Presidium e a tribuna.

Aplausos prolongados e calorosos saudaram a entrada dos membros do Presidium do Congresso e dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas e Operários de vários países. Ouviu-se, logo após, a palavra do velho dirigente do Partido, Astrojildo Pereira, pronunciando o discurso inaugural. Recordou os 25 anos que separavam aquela reunião do III Congresso do Partido. Exaltou, sob tempestuosa ovacão, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, inspirador e guia do movimento comunista internacional. Evocou os que tombaram em terras do Brasil pela causa do socialismo. Foi em relento a unidade do Partido, em torno do seu provado chefe, Luiz Carlos Prestes, e do seu Comitê Central. Finalizando o seu discurso, o camarada Astrojildo Pereira, em nome do Comitê Central, declarou abertos os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Ressoraram as estrofes imortais da "Internacional", encheram a sala com o hino de combate do proletariado revolucionário de todo o mundo.

O PRESIDIUM DE HONRA

Na tribuna, o camarada Maurício Grabois propôs para o Presidium de Honra do Congresso os nomes de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Os presentes aclamaram, de pé, esta proposta, co-

locando o Congresso sob a égide e a inspiração dos chefes geniais do proletariado internacional.

MENSAGEM DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO Soviética

O entusiasmo atingiu o auge quando o camarada Carlos Marighella procedeu à leitura da mensagem enviada ao IV Congresso do P.C.B. pelo sábio Comitê Central do glorioso Partido Comunista da União Soviética. O reconhecido guia e inspirador do movimento comunista internacional envia assim, sua saudação e o seu estímulo aos comunistas brasileiros.

A mensagem foi aclamada com tempestuosos e prolongados aplausos. Do plenário ouviam-se repetidas exclamações: "Viva o Partido Comunista da União Soviética e o seu sábio Comitê Central!" "Viva a gloriosa União Soviética!".

A ORDEM-DO-DIA DO CONGRESSO

Depois de eleitos o Presidium, o Secretariado e as Comissões de Mandatos e de Redação do Congresso, foram aprovados a Ordem-do-Dia e o Regulamento do Congresso:

A Ordem-do-Dia constava dos seguintes pontos: 1 — Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil — informante: o secretário do P.C.B., camarada Luiz Carlos Prestes; 2 — Sobre o Programa do P.C.B. — informante: o secretário do C.C., camarada Diógenes Arruda; 3 — Modificações dos Estatutos do P.C.B. — informante: o secretário do C.C., camarada João Amazonas; 4 — Eleição dos órgãos centrais do Partido.

O INFORME DE PRESTES

A seguir, o plenário ouviu sob calorosos e freqüentes aplausos, o Informe do secretário-geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes.

O Informe de Prestes, um dos mais importantes documentos na História do P.C.B., analisa o período de 25 anos decorridos da realização do III Congresso do Partido, fundamenta as teses teóricas no Programa do Partido, estabelece as tarefas para a justa aplicação do Programa do P.C.B., faz um exame crítico e autocritico das experiências do Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interesses vitais do povo brasileiro e fixa as tarefas indispensáveis à construção do Partido. O Informe de Prestes arma o Partido para aplicar vitoriosamente o Programa do P.C.B.

Os delegados acolheram de pé as palavras finais do Informe de Prestes com demorados e entusiásticos aplausos e com exclamações: "Viva o camarada Prestes e o Comitê Central do P.C.B!", "Viva o Partido Comunista do Brasil!".

INÍCIO DO DEBATES

Após a leitura do Informe de Prestes iniciaram-se debates. Sucediam-se na tribuna os delegados das mais diversas regiões, todos trazendo a confirmação de que, através do país inteiro as grandes massas oprimidas e exploradas se erguem para grandes lutas contra o go-

verno de Café Filho, lacaio do imperialismo norte-americano. Os delegados ressaltaram o papel do P.C.B. nessas lutas e mostraram a necessidade de combater os defeitos no trabalho do Partido, a fim de elevar cada vez mais o seu papel de dirigente e organizador das lutas pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e por um regime democrático-popular.

O INFORME DE ARRUDA

Depois de encerrada a discussão do Informe de Prestes, que foi aprovado por unanimidade, os delegados receberam de pé, sob demorados aplausos, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda.

Diógenes Arruda procedeu à leitura do seu Informe Sobre o Programa do P.C.B. O Informe de Arruda faz uma fundamentação das teses essenciais do Programa do Partido e dá o balanço da experiência já existente de aplicação do Programa. Indica as medidas a tomar para fazer o Partido assimilar o Programa e transformá-lo em programa das grandes massas e dos setores progressistas de nosso povo.

Animados debates seguiram-se à leitura do Informe de Arruda. Uma vez encerrada a discussão, foi o Informe aprovado por unanimidade.

O INFORME DE AMAZONAS

Sob demorados aplausos, foi ouvido o informe de João Amazonas, secretário do Comitê Central, sobre as modificações introduzidas nos Estatutos do P.C.B. O Informe de Amazonas explica as modificações introduzidas nos Estatutos em consequência da atual situação do Programa, do desenvolvimento do Partido e da luta de classes. Encerrada a discussão, o Informe foi aprovado por unanimidade.

Foram recebidos com aplausos as intervenções de Maurício Grabois sobre o trabalho de agitação e propaganda e de Carlos Marighella sobre a campanha eleitoral.

APROVADOS POR ACLAMAÇÃO O PROGRAMA E OS ESTATUTOS

Em meios a grande vibração, o Congresso aprovou e aclamou o Programa do Partido e os Estatutos do Partido. Dessa forma, a mais alta instância partidária transformava em lei para os organismos e militantes do Partido aqueles dois documentos.

A ELEIÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

O Congresso passou, então, ao 4º ponto da Ordem-do-Dia: a eleição do novo Comitê Central do Partido.

Foi indescritível o entusiasmo dos delegados ao aclamar o nome de Prestes para o Comitê Central do Partido. Expressando o sentimento unânime dos militantes, os delegados reafirmaram a confiança do Partido no seu chefe, no provado discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stálin, no líder querido das grandes massas brasileiras.

Sob aclamações, o Congresso reelegeu o dirigente Diógenes Arruda para o Comitê Central do Partido. Aplaudiu em seguida os nomes de João Amazonas, Carlos Marighella e Maurício

Grabois. E assim, um a um, o Congresso votou os nomes dos novos membros do Comitê Central e candidatos a membro do Comitê Central.

Reunido em seguida, o novo Comitê Central elegeu o Presidente e o Secretariado do Comitê Central. O novo Comitê Central elegeu ainda o camarada Prestes para o cargo de Secretário-Geral do Partido. Ao ser feita a comunicação desta escolha aos delegados, prorrumpiram exclamações de toda parte do recinto: "Viva o camarada Prestes!", "Viva o Comitê Central do Partido!".

ENCERRA-SE O IV CONGRESSO DO P.C.B.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chegava ao fim, depois de exaustivo e fecundo trabalho.

Na presidência, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda, declarou aberta a sessão solene de encerramento do IV Congresso.

Sob ovacão foi procedida a leitura dos textos do Programa do Partido e dos Estatutos do Partido.

A assembleia ouve emocionada, interrompendo-a com aclamações prolongadas, a leitura da mensagem dirigida pelo IV Congresso do P.C.B. ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Era a reafirmação da fidelidade sem limites dos comunistas brasileiros ao glorioso Partido de Lênin e Stálin, modelo e exemplo para todos os Partidos Comunistas do mundo.

Representantes das delegações se dirigem à mesa da presidência e, sob aplausos, fazem a entrega de presentes ao camarada Luiz Carlos Prestes. São ofertas que expressam o carinho do próprio povo brasileiro ao líder de suas lutas pela libertação nacional e por uma vida feliz e radiosa.

Sob a mais profunda atenção, foi pronunciado o discurso de encerramento do IV Congresso. No discurso foi feito o balanço dos trabalhos do Congresso e demonstrada a sua significação histórica para a vida do Partido. Foi ressaltada a importância do Programa e dos Estatutos, documentos que marcam uma nova etapa no desenvolvimento do Partido. A aplicação do Programa exige que o Partido se volte mais e mais para as massas, que modifique os seus métodos de trabalho entre as massas, tornando-os mais flexíveis e persuasivos. É dever primordial do Partido empregar o máximo de seus esforços para unir e organizar a classe operária. A unidade e organização da classe operária têm se desenvolvido, atingindo a movimentos tão importantes como as greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas e de São Paulo. É necessário desenvolver este processo a fim de fortalecer cada vez mais o papel dirigente da classe operária nas lutas do povo brasileiro. A aliança operário-campesina deve estar no centro das atenções do Partido. A subestimação dos campesinos será eliminada com medidas concretas que acelerem a organização das diversas camadas do campo, onde todas as formas de luta devem ser aplicadas, ao mesmo tempo com flexibilidade e audácia. Dada a situação que o país atravessa, sob a pressão crescente do imperialismo norte-americano, são cada vez maiores as possibili-

dades de amplas alianças, que o Partido precisa utilizar. A organização e ampliação da frente democrática de libertação nacional é uma tarefa urgente e inadiável, que deve ser levada a efeito através das próprias lutas do povo brasileiro pela

orador, sob prolongada ovacão, declarou encerrados os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Decorreu num ambiente de



LUÍZ CARLOS PRESTES

paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional. Desenvolvendo estas lutas, o Partido deve se colocar resolutamente à frente das massas, combater o oportunismo que tem as lutas de massas, porém, ao mesmo tempo, impedir qualquer aventura, qualquer ação que possa isolar o Partido das massas e facilitar os golpes do inimigo. A revolução brasileira se fará através de uma luta árdua, tenaz e prolongada, mas a sua vitória é inevitável. É o que nos indica o Programa do Partido.

O IV Congresso do P.C.B. é um acontecimento que marcará época na vida do povo brasileiro.

Os delegados ao IV Congresso do P.C.B. depois do seu encerramento, se dispersaram através do país, de regresso às suas Regiões firmemente decididos a transformar as resoluções do Congresso em ações concretas das grandes massas exploradas e oprimidas do povo brasileiro e levar à vitória o Programa do Partido Comunista do Brasil.

Depois de concitar os delegados a trabalhar com afinco cada vez maior pela causa do Partido, pela aplicação do seu Programa, de salvação nacional, o

LEIA

- Editorial

- Avante, mulheres capixabas!

- Pelo comércio com a URSS a Federação das Indústrias

- Entre Jorge Amado e Newton Jardão

Escreve Victor Costa

- Provocações em nome do Exército

- Já durante a II Guerra Mundial preparavam a III

- Na China!

- Um povo saudável e bem alimentado

- Nunca é tarde para salvar a paz!

- Centros ianques de espionagem.

Segunda página

Realizados em Moscou os funerais de Vishinsky

Dia 26 ultimo, tiveram lugar os funerais de sr. Andréi Vishinsky, vice-ministro do Exterior.

Sabotagem banque em Quitandinha

Contra a defesa do café

Rio, novembro — IP— Está mais que evidente a sabotagem americana em Quitandinha, a todos as iniciativas que visam a defesa da economia dos países da América Latina. Isto ficou mais claro na questão do café, quando delegados do 15 países, inclusive a Brasil, assinaram uma moção visando a defesa dos preços mínimos daquele produto.

A posição da delegação americana foi de franca sabotagem tendo mesmo apresentado um substitutivo. Tal situação levou o próprio sr. Guadim, conhecido lacaio dos trustes, a manifestar o seu desapontamento diante dos patrões americanos.

Encerrada a cerimônia, a urna funerária foi encerrada junto às muralhas do Kremlin, onde estão

Financiamento e preços mínimos

Escreve RADOICO GUIMARÃES

A maioria dos lavradores, principalmente os pequenos e médios, não conseguem financiamento. Para eles o Banco do Brasil está com as portas fechadas. Quando um ou outro — depois de muitas idas e vindas à cidade e depois de preencher cerradas de papéis — consegue alguma quantia insuficiente, o prazo é tão curto, os juros são tão altos, as exigências são tantas, que é certo, acabam perdendo sua propriedade. Os que não possuem propriedades não conseguem financiamento algum.

Tanto um como outro é explorado nos fornecimentos dos armazéns dos latifundiários, onde o preço é um absurdo, os generais custam o dobro ou três vezes mais que nas cidades. Caem comumente nas garas do usurário que os explora com juros que vão muito acima de 20%. No fim da colheita, os produtores devem mais do que colheram e ficam na maior penúria, sem ter com que alimentar a família ou começar o novo ano.

Mas a amargura dos lavradores não fica nisso. Quando chegam as colheitas, os açimbarcados e os menopistas que compram de graça e vendem a preços absurdos nas cidades. O arroz da safra passada, por exemplo, foi tabelado pelo governo em 210,00 o saco, em casco, mas na cidade está sendo vendido de 960 a 1.004,00, ou seja, a 16 e 18,00 o quilo, beneficiado. O preço do algodão, foi um preço de desmanhar mas no entanto, os tecidos e o óleo custam uma verdadeira fortuna.

Quem se enche de lucros são os monopolistas e aqueles barateiros do tipo das máquinas americanas como a Sane e a Clayton que abocam todo o algodão, o amendoim, o gênero, etc., e outros tubarões que açamparam todo arroz, e feijão e outros produtos.

Ora, uma situação destas não pode interessar aos lavradores, que precisam de financiamento a juros baixos e a longo prazo e em tempo oportuno, isto é, no mínimo 3 meses antes do plantio para escaparem da exploração das máquinas americanas, dos usurários dos latifundiários.

Existe a Lei nr. 1.506 de 19 de dezembro de 1951 que diz no artigo terceiro que os preços mínimos devem ser estabelecidos 3 meses antes da época do plante. Mas essa Lei não está sendo cumprida. Um preço mínimo, justo e oportuno orientará os produtores que escolherão o tipo de lavoura que irão cultivar. Haveria maior produção e a compensação do lavrador seria bem mais justa do que tem sido.

Estes problemas de grande interesse para a lavoura foi amplamente discutido na segunda Conferência Nacional. As resoluções aprovadas correspondem perfeitamente aos interesses dos produtores. Foi aprovado que os produtores devem exigir do governo financiamento, a juros baixos e a longo prazo e preços mínimos justos e compensadores, estabelecidos 3 meses antes da época do plantio.

Os lavradores devem se dirigir ao governo desde por meio de abaixo assinados até em comissões, devem se reunir e discutir, ir o Banco e às Camaras como fizeram em outras épocas.

Neste ano, apesar das lavouras já estarem apontando nas covas, ainda é tempo de exigir do governo a aplicação das resoluções da II Conferência Nacional. Os lavradores não podem esperar a colheita para isso.

Os preços mínimos que o governo quer dar para este ano são os seguintes: algodão, 110,00 — arroz, 215,00 — feijão, 200,00 — milho, 120,00 amendoim, 110,00 — soja, 240,00. Os mais interessados, isto é, os lavradores, não foram ouvidos sobre quais são os preços que lhes interessam. Portanto, na defesa do seu interesse, eles devem se manifestar.

5 milhões de assinaturas pela Reforma Agrária

Campanha para a coleta de 5 Milhões de assinaturas em favor da Reforma Agrária aprovada na Sessão Plenária de Debates Finais da II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo em setembro de 1954.

Patrocina esta Campanha a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil Caixa Postal, 4.825 — São Paulo-Brasil.

Ao Exmo. Sr. Presidente da República

Aos Exmos. Srs. Deputados Federais

Aos Exmos. Srs. Senadores da República

O Brasil é um país com imensas possibilidades e dotado de terras muito férteis, mas a nossa produção agrícola vive em crise permanente.

Cerca de dez milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas não possuem nenhuma terra, centenas de milhares possuem terra insuficiente, enquanto que cento e quarenta e nove mil grandes proprietários dominam dois terços da área de todas as propriedades agropecuárias do país.

Desejamos a fartura e a felicidade para o nosso povo.

Desejamos que floresça a economia nacional.

Desejamos o progresso para nossa agricultura, nosso comércio e nossa indústria.

A Reforma Agrária é medida que se impõe para o amplo desenvolvimento do nosso mercado interno; é medida básica para o progresso da economia nacional.

A Reforma Agrária é medida de justiça social.

Por isso, reivindicamos:

que seja realizada uma Reforma Agrária democrática, reconhecida por lei que entregue as terras dos latifundiários aos trabalhadores agrícolas e aos lavradores sem terra ou possuidores de pouca terra, com a garantia legal de sua posse.

A Reforma Agrária deve compreender, ainda, medidas que estimulem a produção, com ajuda técnica; crédito fácil, barato e longo prazo; fornecimento de ferramentas, maquinarias, inseticidas, adubos e sementes; garantia de preços compensadores para os produtos agrícolas e pecuários; estímulo ao cooperativismo; facilidade para a organização dos produtores; etc.

Saudações

21 de setembro de 1954.

(Assinaturas)

(Recorte, assine e colha assinaturas)

RÁDIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Máquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitoria

sepultados os grandes líderes do povo soviético, sob impressionante silêncio da imensa multidão, ato esse precedido de salvas de artifício.

Finalmente, numa última homenagem ao destacado homem público da URSS, desfilou junto ao Mausoléu Lenin e Stalin a guarnição militar de Moscou.

HERMES CARLONI

(Comércio e Representações)

COMÉRCIO

Pecas e acessórios para automóveis e bicicletas — Geladeiras — Bicicletas e Máquinas de Costura

REPRESENTAÇÕES

Automóveis "Vanguard" — "Triumph" e carros "FNM"

Escritorio e Deposito de Veículos — Jérônimo Monteiro 81

Enderéço telegráfico — "Vanguard" — Telef — 30-18

VITORIA — E. SANTO

.Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIÓGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — A União Soviética
Força Fundamental da paz e da democracia — EDITORIAL
As contradições no Komsomol — J. V. STALIN
Sobre o Projeto de Constituição da República Popular da China — LI CHAO-TSI
Constituição da República da República Popular da China
As bases científicas da política do Partido Comunista da União Soviética — V. NICOLAEV
Experiência do P. C. U. S.
A propaganda por meio de conferências — A KOSSULNIKOV
Importante forma de trabalho e ideologia — V. SNASTIN

Novembro de 1954 Preço: cr\$3,00

Encontro de jovens camponeses em Viena

Eleitos já vários delegados

Terá lugar na primeira quinzena de dezembro próximo, na cidade de Viena, capital da Áustria, na Europa, um encontro entre os representantes dos jovens camponeses do mundo inteiro. O objetivo da reunião é discutir os problemas que afigram os moços que trabalham na agricultura, tais como melhores condições de vida direito a escolas, melhor assistência médica e hospitalar, esportes etc.

Outros delegados deverão ser eleitos. Se os camponeses jovens do Espírito Santo quiserem, poderão enviar um seu representante, bastando para isso escolhe-lo e iniciar uma campanha para o levantamento dos meios necessários, através de uma delegação de 16 moços trabalhadores da roça, eleitos na II Conferência dos Trabalhadores.

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços. Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes 336-338

Vitoria — E. Santo

Aos lavradores capixabas

"Folha Capixaba", através de grandes esforços, vem dia a dia melhorando a sua apresentação e difusão. Assim é que de semanário de 8 páginas passou para bi-setanário, circulando aos sábados com 4 páginas e às quartas feiras com 6. Em seguida, passamos a circular também nas quartas feiras com 6 páginas. Ao mesmo tempo, estamos procurando melhorar a ilustração do jornal e ampliar o noticiário. Sem dúvida, são êxitos que enchem de jubilo os trabalhadores do jornal, os operários, os camponeses e todos os patriotas do Espírito Santo.

Contudo, uma das maiores falhas de "Folha Capixaba" é a deficiência em seu noticiário sobre a vida dos trabalhadores do campo. Queremos sanar essa falha. Nesse sentido, pretendemos fazer uma segunda página essencialmente dedicada aos camponeses, suas lutas e sofrimentos.

Para isso, porém, necessitamos da ajuda dos amigos do interior, particularmente dos camponeses. Ajuda essa, não só em dinheiro como também através de notícias, reportagens e cartas, contando-nos fatos das fazendas, usinas e da vida dos trabalhadores do campo, desde o assalariado e colono até os possuidores e pequenos proprietários.

Com essa ajuda, conquistaremos mais uma vitória, em nosso plano de melhorias, cujo principal objetivo é passarmos a circular diariamente. Estamos certos de que a gente capixaba terá também um jornal diário da imprensa democrática, a imprensa de Luiz Carlos Prestes.

A REDAÇÃO

EDITORIAL

Avante, mulheres capixabas

Realizou-se nos últimos dias da semana finda, a Assembleia Estadual Feminina do Espírito Santo. Foi um grande êxito.

A dizer bem do que foi a Assembleia Estadual da Mulher Capixaba, está que é um fato que acontece pela primeira vez na história do Espírito Santo. Vale acrescentar ainda a importância dos temas discutidos, desde a assistência à infância até a luta pelo respeito aos direitos da mulher. Lugar a parte cabe ao problema da carestia. Como se não bastasse, ai está o caráter amplo e unitário do movimento, colocado com justezas acima de qualquer divergência de caráter social, político ou religioso.

O êxito do memorável conclave comprova a capacidade de luta e organização das mulheres. E diz também da gravidade da situação que atravessa o nosso Estado e o Brasil. A propósito, o grande Lenin, o fundador do Estado Soviético, proclamava que, quando as mulheres começam a participar dos acontecimentos públicos, grandes coisas estão para acontecer e que, sem essa participação, nenhum êxito considerável pode ser obtido.

O papel reservado no Espírito Santo ao Movimento Feminino Capixaba, dentro dos princípios que se traçou, é muito sério. Nestas condições, cabe às mulheres apoia-lo e incentivá-lo de todas as formas. Garantir a sua unidade é um dever de todos, particularmente das mulheres mais experientes e mais capazes. Tudo que possa dividir ou restringir a atuação do movimento, em nossa opinião, deve ser serenamente combatido. O movimento não tem caráter par-

tidário e jamais poderá ter. É um movimento independente e só tem compromissos com as mulheres, obrigando-se tão somente a lutar em defesa dos pontos do seu programa. Por isso, será vitorioso.

Cumpre assinalar, ainda, que, para atingir os seus nobres objetivos, precisa do apoio decidido das mulheres do Estado. Só assim criará as raízes de que necessita e adquirirá a força indispensável para vencer os obstáculos e atingir a meta visada.

Esse apoio tem que ser buscado, conquistado e organizado. Não virá espontaneamente ou por força penas de apelos, por mais bem intencionados que sejam. Impõe-se um trabalho árduo, permanente e interrompido junto às mulheres, particularmente as que trabalham, seja nas cidades ou nos campos, pois estas são a grande maioria. Esse apoio só será conquistado à base de divulgação do programa e dos objetivos do Movimento, do seu estudo, discussão e explicação às mulheres, a par de uma movimentação visando conquistar melhorias para as mulheres nos locais de trabalho, nos lares e na vida pública e social, bem como o respeito aos seus direitos.

Dentro desses princípios, estamos certos de que o movimento triunfará. O trabalho é árduo, mas a nobreza de sua finalidade compensa qualquer sacrifício.

A luta das mulheres pelos seus direitos é, enfim, a mesma luta pelo futuro e a felicidade de seus filhos, do povo e do Brasil.

tem, sob visível inspiração i-

anque, em completar o golpe,

a fim de melhor aplicar no

Brasil a política americana de

saque e colonização.

Silviano Brandt Correia, presidente da

comissão de comércio exterior da FIESP

Pelo comércio com a URSS a Federação das Indústrias

«A URSS, graças ao seu fabuloso parque industrial e agrícola, poderá fornecer ao Brasil, além do trigo e petróleo, maquinários por preços tão pequenos que não admitem concorrência de outros países fornecedores dessas mercadorias — Fala o sr. Silvio Brandt Correia, presidente da

comissão de comércio exterior da FIESP

São Paulo, Novembro — IP

— «É imprescindível o reatamento das relações comerciais com a Rússia e Democracias Populares» — assim iniciou o Sr. Silvio Brandt Correia, presidente da Comissão do Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, sua entrevista concedida ao jornal «Notícias de Hoje».

«Há vários anos — prossegui o entrevistado — venho propugnado pelo reatamento das relações comerciais com a URSS, dada a necessidade do incentivo do comércio exterior brasileiro e por considerar que essa medida, tão salutar as classes produtoras de nosso país, virá somente nos trazer vantagens. Nunca pude compreender suficientemente as razões pelas quais nos afastamos desse caminho. Tenho para mim que o Bra-

sil não pode se arrogar mais democrático que a Inglaterra, França e Itália e na sua causa, dita pela democracia, deixe de manter relações com os citados países. Daí a razão pela qual não há inconveniente, para o Brasil, da manutenção dessas relações».

«Não sei por que estabelecidam as trocas comerciais com a Rússia, isto possa parar a quem quer que seja como um impacto a Democracia. Podemos manter nossa forma de governo embora fazendo negócios com esse país. Não precisamos abdicar do nosso modo político de entender as coisas, restabelecendo essas negociações».

«Considero que essas relações, que deverão ser em breve restabelecidas pelo nosso governo, abrirão novas perspectivas para o nosso comércio exterior. O Brasil precisa de novos mercados, especialmente para seu café e para a situação geográfica da União Soviética, será ela um dos maiores consumidores desse nosso produto em fragrante benefício para o comércio brasileiro».

«Se a compra de trigo e maquinarias da URSS fosse feita diretamente, inúmeras vantagens adviriam ao Brasil, porquanto, poderíamos fazer até exigências relativas à esse fornecimento. por que — disse o entrevistado — comprar de intermediários, quando podemos comprar diretamente do produtor? Não é contra-senso? Se comprarmos diretamente, teremos maiores lucros, melhores preços, maiores facilidades maiores quantidades».

«A Rússia, graças ao seu fabuloso parque industrial e agrícola, poderá fornecer ao Brasil, além do trigo e petróleo, maquinários por preços tão pequenos que não admitem concorrência de outros países fornecedores dessas mercadorias. As possibilidades da União Soviética são

IMPRENSA em REVISTA

Uma sra. Berenice Caldas, em «A Tribuna», falando do Chiquinho, lembra-se do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que exagerada... Padre Ponciano deve preocupar-se.

Já o Berlinck, em «Folha do Povo», quer mais austeridade. E mais elite para governar o Brasil. Para ele, o Gudin é pouco...

Um Guimarães Costa, em «A Tribuna», falando de partidos de elite e partidos populistas, diz que a época lembra o S.º da França do século XVIII. Quer euganar a si próprio, o calhorda. O que está na cara é o «Outubro Vermelho». Não adianta sair sem guarda chuva, as águas vão rolar.

Enquanto isso, o nosso adorável Jordão, o Newton do Centro Cultural Humberto de Campos, descobre que o mundo está dividido em dois campos. «De um lado — diz ele — os países cristãos e, do outro, os países que desprezam as tradições.» E os «cristãos» de Formosa, «seu Jordão?», «A Tribuna» informa que o líder popular Chiquinho foi recebido na mansão do sr. Graciano Neves Epindula, na Praia Comprida. Foi a uma festa.

Muito «popular» o homem, já se vê.

Dona Grega, falando do último livro de Graciliano Ramos, «Viagem» diz que os que esperavam encontrar na obra um simples panegírico, ficarão decepcionados e que o velho Graça não era de entusiasmo fácil.

De acordo, o entusiasmo do imortal escritor, membro do Partido Comunista do Brasil, pela URSS não era fácil, era muito sério. Leia a entrevista que concedeu à imprensa, já no leito de morte, sobre o 1.º de Maio em Moscou.

O Mesquita Neto, de «A Gazeta», está sim senhor. Afirma que os que cultivam a terra formam minoria. Depois declara que os 8 milhões de metros quadrados do Brasil, são de terras férteis. Maneira erudita de dizer que o camponês é vagabundo. Não sabe, porém, que dois terços da população do país trabalha no campo e que a terra é monopólio de meia dúzia de latifundiários que impedem o avanço da agricultura e sugam o sangue de milhões.

Se duvida, pegue 10 alqueires, com a sua ilustre família, para trocar a meia com o Chiquinho.

TOPICOS

Legislando para a Turquia

representa desastre para a vida dos que trabalham não é necessário.

O que é preciso e reafirmar mais uma vez a sabotagem do truste ianque ao serviço de que é concessionário no Espírito Santo, apesar de todas as vantagens e privilégios de que goza por parte do governo sr. Jones.

Isto é claro, e necessário reafirmar constantemente que só o povo e as forças interessadas no progresso industrial e comercial do Espírito Santo podem resolver a situação, impondo ao governo a completa encapacitação da Central Brasileira.

Só assim, O Espírito Santo terá a energia de que tanto necessita.

Provocações em nome do exercito

Um dos grandes objetivos táticos dos golpistas é incomunicabilizar as forças armadas do Brasil com as forças democráticas e o povo. Isto dentro do plano de impor ao país uma ditadura fascista, nos moldes da Espanha, apenas com a diferença de que aqui, «por la gracia de Dios», o caudilho seria o gal. Juarez.

Vimos que foi, sob o pretexto do assassinato de um major da Aeronáutica, que se desferiu o golpe de 24 de Agosto. Não faz muito, noticiou-se que, se o candidato à presidência da República para o pleito de 1955 não for um militar, da confiança dos generais Juarez e Cordeiro, este será vetado e não poderá governar.

Agora, volta a se afirmar que «há inquietação nas forças armadas, diante da perspectiva do parlamento negar autorização para processar o deputado Euvaldo Lodi, indicado como mandante espiritual no atentado da rua Toneleros.

Atrás de toda essa inquietação, existente mais nos jornais que nos quartéis, o que existe de fato são as manobras golpistas dos Juarez, Cordeiro e outros generais fascistas que, barrados no principal de seus objetivos — a ditadura militar — pelo po-

Entre Jorge Amado e Newton Jordão

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Frases feitas, estereotipadas, lugares comuns, partindo de premissas falsas. Nisto consiste o novo estilo de jornalismo ianque. Seu protótipo é Al Neto.

«Folha do Povo», no dia 24 último, divulga um artigo de um Al Neto provincial. «Os intelectuais e os comunistas é o título pretenso. Duas ou três leituras, porém, não são suficientes para que se atine com o raciocínio do autor, um sr. Newton Jordão. Fala em intelectuais, na China, num «lívro branco» ianque, em Plínio Tombola, no padre Ponciano e no «trabalho escravo» na URSS, e faz citações do escritor americano Fulton Sheen, o que, após a leitura, nos leva a perguntar: «Atinal, quem? Certamente, não dos chineses, pois todos eles continuam asiáticos como sempre. Aliás, o fato de terem estudado em universidades ocidentais não implica em obrigaçao de fidelidade ao pragmatismo de William James ou aos dólares de Mr. Dulles. Que os senhores de Washington se contentem com a fidelidade de Chiang Kai Chek que é «occidental» e «cristão».

Não, os intelectuais não traem as heranças de seus países. Ha, isto sim, duas espécies de intelectuais: a dos que estão a serviço do povo e do progresso e a dos que estão a serviço das classes dominantes, do apodrecido regime capitalista. Dos primeiros o padrão é Lenin, o «maior genio da humanidade». Dos segundos, os padres são vários. Pode-se esculher a vontade, desde o seioso Chateaubriand até o porco Augusto Frederico Schmidt ou, então, se se quer descer mais na escala zoologica, ha o Plínio, ladrão de tombolas. Na tauna ha de tudo, desde os orfãos de Hitler até os enteados de Mac Carthy. Ha também os herdeiros de Torquemada como padre Ponciano e jesuitas fardados como Juarez que pretendem fazer com que a humanidade volte às trevas da Idade Média. Estes sim procuram fazer conflagração. Esta, porém, só frutifica na cabeça dos Jordão.

Continuando em sua ordem de raciocínio intermitente, o Al Neto provincial afirma que «a Clite brasileira é debil em seus sentimentos nacionalistas.» O sr. Eugenio Gudin, ministro da Fazenda da dupla Juarez-Café já afirma que o nacionalismo é um pragá. Com quem está voce, Jordão?

Possessando, o bisonho articulista volta a citar Fulton Sheen que afirma terem sido os intelectuais que desorientaram as massas e traíram sua herança espiritual por vários motivos. Para exemplificar, Sheen comenta: «Os generais do Exercito comunista chinês foram educados quase todos em universidades da França, Alemanha e Belgica.

O maior dos generais chineses, o camponês Mao Tsé Tung, nunca saiu da sua pátria para estudar em lugar nenhum. Quanto aos generais Liu Piao, Liu Po Cheng, Chu Teh, Chu En Lai e outros, ao que se saiba, nunca desorientaram ninguém, a não ser Mac Arthur e os barrigudos fabricantes de bombas atómicas. O que fizeram foi libertar a China secularmente oprimida pelos senhores que estudam em Oxford e Harvard. Traíram a esperança espiritual? Mas de

(Continua na 5a. pagina)

Energia nem para bondes

Ja vem de longe o slogan da Central Brasileira, «Em breve, a situação do abastecimento estará normalizada.» Quant mais passa o tempo, mais a situação se agrava. Antes, nunca faltara energia para os bondes da companhia americana. Agora, deu de faltar, particularmente na linha Paul-Vila Velha. Dizer o que isso

Já durante a II guerra preparavam a terceira

Causa profunda indignação a cínica confissão do velho belicista Winston Churchill

BERLIM, novembro — (AFP) — «Durante a segunda guerra mundial Churchill já preparava a terceira» — éis o título do artigo em que o «Neues Deutschland», protesta violentamente contra as declarações do primeiro ministro britânico revelando que havia ordenado ao marechal Montgomery que reunisse as armas tomadas aos soldados alemães tendo em vista poder utilizá-las novamente.

Acentua o jornal: «Antes mesmo de assinar os Acordos de Potsdam que previam a desmilitarização, a desnazificação, e igualmente à destruição da indústria alemã de armamentos, Churchill já violava esses acordos. E comparável a Himmler, enforcador em massa, o fascista que em 1945 ainda esperava que as potências ocidentais rompessem a sua aliança com a União Soviética e continuasse a guerra com os caras-

cos das «SS» contra os Soviets, Churchill é também comparável a Adenauer. Ambos têm um medo feroz de qualquer entendimento entre o Oriente e o Ocidente. Eles também se unem pela astúcia, pela perfídia, e pelas mentiras». As declarações de Churchill — acrescenta o jornal — confirmam a justezza das numerosas declarações dos representantes soviéticos no antigo Conselho de Contrôle Interaliado e nas conferências internacionais

acusando as potências ocidentais de terem agido, mesmo antes do fim da guerra, tendo em vista rearmar a Alemanha Ocidental».

O «Berliner Zeitung», jornal de Walter Ulbricht, vice-presidente da República Democrática Alemã, declara que Churchill falou com a finalidade de agradar a Washington, acrescentando: «De qualquer maneira, ele confirmou que jamais desejava seriamente a desmilitarização e a des-



Centros ianques de espionagem

Denúncia o ministro do interior da Tchecoslováquia

VIENA (AFP) — «Centros imperialistas de espionagem, que enviam seus agentes e seus terroristas armados para o nosso país e para outras

democracias populares e para a União Soviética, ainda estão estacionados na Alemanha Oriental e na Áustria», declarou o sr. Rudolf Barak, ministro do Interior da Tchecoslováquia, num discurso que foi publicado pelo «Rude Pravo» de ontem, pronunciado no centro industrial de Blanek, onde o ministro é candidato às eleições parlamentares do próximo domingo.

Se as provocações e a atividade de sabotagem dos espiões imperialistas não cessarem, ficaremos na obrigação de reforçar ainda mais a capacidade defensiva do nosso país e pedir ao nosso povo uma maior vigilância política» prosseguiu o sr. Barak.

Existem inimigos internos, que se recrutam entre os antigos elementos capitalistas — disse ainda o ministro, que acrescentou: «Estes apenas mudaram de situação social com seus empregados e ainda exercem uma influência nos diferentes setores da nossa produção e da nossa vida. No campo são os «Kulaks», que reforçaram a sua atividade prejudicial ao Estado. Foram abertos processos, que deram provas da atividade perdida dos velhos servidores social-democratas da burguesia».

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplacar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRESSES

nazificação da Alemanha».

A imprensa da Berlim-Oeste não comenta, de modo geral, as declarações de Churchill, mas o «B.Z.», de licença norte americana acentua: «Essa revelação constitui uma prova de confiança à Alemanha. Não poderíamos desejar uma declaração mais católica».

O MAIS É UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA PESSOA POPULAR

NA CHINA POPULAR

Um povo saudável e bem alimentado

Chefe da delegação de amizade da França fala do que viu na China libertada

PEQUIM, Novembro — (IP)

— «O povo chinês é saudável, bem vestido, bem alimentado e vive num país assentado» — afirmou Jean Dresch, chefe da delegação da Sociedade da Amizade França-China, num programa transmitido pela Rádio de Pequim.

Continuou Jean Dresch:

Telefone
de
Folha Capixaba
44-18

Riem, cantam e parecem viver em meio de muitas flores. As jovens que nos acolheram no aeroporto com ramos de flores e rostos sorridentes não vieram apenas preencher uma formalidade. Mais tarde as vimos de novo de novo acolhendo-nos em toda parte, nas ruas, fábricas, escolas, no inesquecível desfile comemorativo do 5º aniversário da República, quando o povo de Pequim parecia perdido num oceano de flores.

AMANTES DA PAZ

O chefe da delegação francesa descreveu o povo chinês confia em seus líderes e em si próprio, em seus recursos.



Numerosos jardins-de-infância destinados aos filhos de trabalhadores se espalham por todo o território da China Popular. (Foto Sin-Huá, distribuída pela Inter. Press)

Grave perigo para a Europa

Togliatti adverte sobre a ratificação dos Acordos de Paris

Roma, Novembro — (AFP) — Palmiro Togliatti, líder do Partido Comunista, interpelou hoje o governo italiano sobre a resposta que pretende dar ao convite da União Soviética para a segurança europeia e insistiu sobre os perigos de uma recusa.

Togliatti disse que a União da Europa Ocidental que — sustentou — permitindo o rearmamento alemão, agravaría a situação internacional de maneira nível. Afirmou que

córdos de Londres e de Paris significaria não mais poder negociar com a União Soviética e as Democracias Populares, «a menos que se destruísse o que se pretende fazer hoje».

O líder comunista fez questão, em seguida, de advertir os que pretendem rejeitar o convite

soviético, e concluiu dirigindo um apelo ao povo italiano, para que intensifique sua luta contra a aprovação das medidas que, disse, não podem deixar de constituir uma ameaça para a paz.

sos e na sua capacidade de aproveitá-los. «A exposição em Pequim dos recursos da China — afirmou — foi bastante para mostrar a variedade e a abundância dos recursos naturais recém-descobertos».

— Na China — prosseguiu Jean Dresch — a todos são assegurados o trabalho, a alimentação suficiente e bairros residenciais saudáveis sempre mais numerosos. A todos é assegurado um futuro melhor. Naturalmente desejam a paz para construir um país socialista.

Após ter visitado a China um estrangeiro fica certo de que a bomba que se vê de toda parte, a bomba de ELIZES.

Picasso que fez a volta ao mundo, não é um símbolo vazio. Expressa a vontade de um grande povo que trabalha em paz no seu país admirável desejo de estabelecer relações de amizade e ajuda recíproca com todos os povos do mundo — concluiu.

Luta o povo francês contra a guerra



Na França prossegue a luta contra a União Europeia Ocidental, nova aliança belicista para rearmar a Alemanha, em substituição à Confederação Europeia de Defesa. Na foto, ferroviários se dirigem em comissões ao parlamento para solicitar os deputados a rejeição do infame tratado de guerra.

Manteve a liderança

O QUADRO DO RIO BRANCO

Interrompe o Caxias suas surpresas — Caiu de 4 x 1, sendo dois goals de responsabilidade do goleiro — Arbitragem regular de Ourique de Oliveira

Quem viu o primeiro tempo do encontro Caxias X Rio Branco jamais poderia supor que no final do mesmo os craques dos dois quadros terminassem abraçando-se mutuamente. Principalmente depois dos dois «eras» de Carlinhos querendo atingir Alvaro e Zé Luiz, tentativas que pagou amargamente, com as duas bolas no fundo da rede. Isso demonstra que

desde o inicio o Rio Branco dominou a partida, comandou as ações e diante da perspectiva da derrota alguns jogadores do Caxias, os mais «esquentados» certamente, começaram a dar botinadas, coisa que o juiz Ourique de Oliveira não reprimiu como devia.

No Rio Branco Monte e Helio voltou a ser aquela zaga firme que era antes e também J. Castro que voltou à equipe atuou

bem, embora ainda não esteja produzindo tudo que podia. A dianteira também trabalhou mesmo com um pouco de sorte e de receio também da retaguarda rubro-negra. Assim os avantes alvinegros incursionaram com impeto, conseguindo depositar dois belos tentos na rede de Carlinhos, acrescidos por mais dois devidos ao «temperamento» do goleiro do Caxias.

Monte e Helio J. Castro
Waldir Jocarly Zé Luiz
Carlinhos Alvaro Enio
Alcemir.

Caxias: Carlinhos Galvão Nilton Pedro Alcebides Firmino Carmozinho Nilson Vavá Wilson Esquerdinha.

PRELIMINAR

Na peléja entre os quadros amadores, registrou-se o empate de 1x1.

QUADROS

Rio Branco: Ananias

Resenha ESPORTIVA

— Uma candidatura já surgiu oficialmente para disputar a presidência do Saldanha — é a do sr. Antônio Balbi. Nos bastidores já se fala no nome de Beadido Mairuda da Silva.

— Alvaro, Carlinhos, (2) e Zé Luiz marcaram domínio para o Rio Branco e Vavá para o Caxias.

— O selecionado alemão jogará hoje no estádio de Wembley contra a equipe inglesa.

— Um apertado score de 2x1 marcou a Vitoria do Flamengo sobre o Bonsucesso enquanto o Vasco da Gama caiu frente o Olaria de 3x0.

— Embora fosse concedido o visto a Kuts e Kovacs para participar da São Silvestre, e «locomotiva humana» Emil Zatopek não conseguiu visto, pois o Itamarati alega que o grande corredor fez referências pouco elogiosas ao Brasil no exterior. Como se vê, Zatopek é novamente cuestionado, como na França, onde o governo reformou sua atitude. Entretanto se Xavier Cugat quiser voltar acreditamos que terá portas abertas.

— Circulam boatos de que há encrencas no Vasco, com crise da diretoria, entretanto o sr. Clemente Medrado desmente tais «boatos».

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Av. Jerônimo Monteiro, 317 — Vitoria | Endereço Telegráfico: "LEOMAS"

VIDROS PLANOS EM TODAS AS ESPESSURAS

Para: construção — moveis e vitrines — Vidros fantasia brancos e em cores — Espelhos lisos e biscutados em vidraça ou cristal para moveis — Vendas a varejo e a atacado — Preços do Rio de Janeiro — Colocamos vidros em construções e em vitrines e domicilio.

MANOEL FRANCISCO GONÇALVES
Indústria e Comércio Limitada.

Rua do Rosário, 142 — Telefone 34-58
Distribuidores exclusivos das fábricas nacionais de vidros planos

MATRIZ

A COLEGIAL — Rua Jerônimo Monteiro 391 — Telefone 34-54
Endereço telegráfico — VIDROS — Vitoria — E. Santo

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA O TEU ENCONTRO NA CONFEITARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS
VAENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-72

ANUNCIO CLASSIFICADO

SOCIEDADE DE TÉREMONS S. CONSTRUÇÕES SOFECO

SOFECO

LOTES

A VISTA E A PRAZO

45 MESES

CAPITAL INVESTIDO E REALIZADO: R\$ 1.000.000,00

ESCRITÓRIOS: RUA GENERAL OSÓRIO — EDIFÍCIO IAPC — 8º ANDAR — SALA 1
CAIXA POSTAL N. 437 — FONE 2233 — END. TELEGRÁFICO: SOFECO

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

M A I A M O V E I S

PREÇOS REDUZIDOS
DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 246

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO

VENDAS A PRAZO

A. CALMON TAVARES & CIA
Rua General Osório, 30
VITÓRIA

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA
Rua Samuel Levi, 280

Espancam crianças no «G. E.» de Campo Grande

A Assembléia Estadual de Mulheres CERCOU-SE DE ÉXITO

Domingo último a Assembléia Estadual de Mulheres, promovida pelo Movimento Feminino Capixaba, eneou seus trabalhos que foram de grande frutíferos, deixando um grande programa a ser executado que exigirá maiores esforços das mulheres que o compõe.

PERSONALIDADES

Várias personalidades femininas estiveram presentes ao desenrolar das atividades do Congresso. Entre elas destacamos a primeira eleitora do Espírito Santo e do Brasil que é Dona Emiliana Emery Lobato, da cidade de Guacuí, aclamada presidente de Honra do conclave; Professora

Zilma Coelho Pinto, que bravamente vem dirigindo em Cachoeiro do Itapemirim a Campanha de Educação de Adultos. Jornalista Yvone Amorim, presidente da Comissão Preparatória do conclave. Da Belarmino Marmore da FMES, jornalista e escritora Zeny Santos e Dra. Ana Montenegro, representante de Da. Branca Fialho, presidente da Federação de Mulheres do

Brasil. Mme. Leonor Feu Rosa, Da. Maria do Carmo Silves-
tre etc...

INSTALAÇÃO SOLENE

Foi realizada na Câmara Mu-

Crianças espancadas no «G. E.» de Campo Grande

Grave denúncia contra a diretora que espanca e atira as merendas dos alunos no lixo

Chegou ao nosso conhecimento uma grave denúncia sobre verdadeiras atrocidades que estavam sendo cometidas com as crianças que estudam no Grupo Escolar «Estrela Dias». Em Campo Grande.

Segundo essas denúncias, que precisam ser apuradas para efeito da punição dos responsáveis, a diretora do referido estabelecimento, sra. Emilia Siqueira Magalhães, não se sobe se por ordem do

governo, rende aos alunos merendas e material escolar. Cada merenda custa, cr\$ 050, um lápis cr\$ 1,00, uma pena cr\$ 1,00, cadernos cr\$ 1,50 cada um, borracha cr\$ 1,50 material desse de péssima qualidade.

Se, porém, os alunos não levam o dinheiro, não sentem nem o cheiro das merendas. E o pior é que a diretora não permite que os meninos tragam «lunch» de casa. Nesses casos, age com uma parcialidade incrível. E o que aconteceu com o menino Carlos, filho de uma viúva pobre, a sra. Maria Caldeira residente em Campo Bahia. Não podendo dar dinheiro ao filho, preparou uma pequena merenda. Chegando ao grupo, qual não foi a surpresa da criança, quando a diretora lhe tomou a merenda e atirou no lixo, para obrigá-lo a comprar lanche.

Outro fato denunciado, segundo foi denunciado à «Folha Capixaba», é o seguinte: O menino Irineu Bernardo ficou com sede e pediu água. Ouvindo-o, a diretora gritou-lhe: «Já vou lhe dar água». E, pegando o menino por sobre os braços, bateu-o com toda a força sobre a carteira, tendo Irineu gritado de dor. Em seguida, a diretora levou o menino para uma sala próxima, onde, com uma regua, bateu nas nadegas da criança até ela urinar-se toda.

Dizem que ali, as crianças são bem tratadas só quando há visita da S.E.

A Vale cria pernilongos em S. Torquato

Mandou fechar a vala de escoamento dos mangues — Protesta a população

A Companhia Vale do Rio Doce não se limita a roubar o minério brasileiro e a esfomear milhares de ferroviários. Os «tubarões» ianques brasileiros também infernaram a população de São Torquato.

E o caso das valas por onde escalam as águas dos mangues naquele bairro. Pela segunda vez, os senhores da companhia mandaram aterravar e fechar a única saída da vala que dá vazão às águas do mangue. Em conse-

quência, o referido local se transformou num verdadeiro viveiro de mosquitos, o que, além de infestar a vida dos moradores que não podem mais dormir, põe em risco a vida das pessoas, pois pode acarretar epidemias.

A fim de protestar contra esse estado de coisas e exigir providências de quem de direito, esteve em nossa redação o sr. José Glória de Oliveira que lançou, em nome da população de São Torquato, um veemente protesto.

Rio, novembro — O Diretório Nacional do P. S. D. resolveu, por grande maioria de votos, lançar a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek à presidência da República.

Logo após a escolha do governador de Minas este falou à imprensa manifestando-se favorável à linha nacionalista, dizendo que, no governo defenderá a «Petrobras» e o monopólio estatal do petróleo.

e direitos, a reunião contou com a mais ampla representação que ia desde escritoras, jornalistas e professoras, até a mulher que trabalha, a Dona de Casa e a mulher camponesa.

Uma camponesa de Monte Libano, por exemplo, mostrou às suas companheiras as condições da infância e do trabalho da mulher no campo: todas ouviram atônitas as severas denúncias contidas nas palavras simples de uma mulher que cultiva a terra:

Além disso uma representante do bairro de São Torquato falou do inferno em que se transformou aquele bairro, assim como causou profunda emoção a tese da jornalista Yvone Amorim sobre a mãe solteira.

Comoventes também o foram as palavras de Zeny Santos na sessão de encerramento quando historiou a participação da mulher na vida pú-

(Continua na 5.ª pág.)

Concentração dos médicos no Senado Federal, dia 2

Derrotarão o voto

Rio, novembro — IP — Os médicos servidores da União continuam em seu movimento, a fim de derrubar o voto presidencial ao projeto 1.082. Neesse sentido, dia 2, por

convocação da A.M.D.F., os médicos do Distrito Federal farão uma grande concentração junto ao Senado, a fim de manifestar a sua repulsa ao voto.

Pagam a previdencia mas não tem beneficio

Incrível o que se passa com os trabalhadores da limpeza urbana — Inepcia ou roubo?

O que se passa com os trabalhadores da limpeza pública de Vitoria é verdadeiramente revoltante e mostra o caráter do atual governo. Esses homens do trabalho, chefe de família que percebem salários miseráveis, são obrigados a pagar a cota de previdência à Caixa de Aposentadoria e Pensões da Vale. O pagamento é compulsório, vindo a quantia correspondente descontada em folha.

Calcula-se que o montante das contribuições acumuladas já atinge a casa dos 2 milhões de cruzados. Contudo há algo muito sério que chegou ao conhecimento de «Folha Capixaba» e que denunciamos ao povo: Há um ano, ainda havia alguma assistência aos trabalhadores, embora precária e insatisfatória. De um ano para cá, porém, a assistência é nenhuma.

Procurado por interessados, o responsável pela C.A.P. em Vitoria informou que a falta de assistência se deve ao fato das contribuições dos trabalhadores da limpeza não serem recolhidas à Caixa. O resultado é que os trabalhadores necessitados sofrem horrores, a exemplo do que acontece com Otávio Nascimento, impossibilitado de trabalhar por doença e que não conta com a menor assistência da Caixa. Fatos como este acontecem com outros trabalhadores.

Pique nique em Manguinhos

Promovido pelo M.A.I.P. (Movimento de Ajuda à Imprensa Popular), terá lugar domingo próximo, em Manguinhos, um grande pique nique. Haverá música, jogos interessantes, e um ótimo bufê. Lá estará o «Bar da Alegria».

Os transportes estarão à disposição do povo, a partir das 7 horas, próximo ao Correio. Entrada: adultos cr\$ 15,00 e menores cr\$ 5,00.

de polícia, pela perseguição que vinha movendo contra o seu subordinado.

Um filho do suicidado em carta ao Ministro da Justiça, solicitou a demissão do chefe de polícia, reafirmando as acusações do juiz Falcão. O fato está tendo grande repercussão na capital da República.

Folha CAPIXABA

VITORIA QUARTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1955

MORREU ESTRELA

Séries acusações ao chefe de polícia, no Rio

Rio, novembro — IP — Faleceu no dia 26, o sr. Edgard Estrela, antigo diretor do Serviço de Transito do Distrito Federal, que, há dias, tentará suicidar-se com um tiro no ouvido.

O juiz Alcino Falcão denunciou como responsável pelo gesto trágico do sr. Estrela o cel. Menezes Cortes, chefe

candidato

Juscelino

Defenderá a linha
nacionalista



O MAIÉ UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR